

# As Farc usam Brasil para abrigar elite da guerrilha

*Refúgios no Paraná, MS e Roraima garantem suprimentos, armas e operações na Colômbia*

ROBERTO GODOY

O ministro da Defesa, José Viegas, afirmou ontem ao **Estado** que o governo brasileiro já tem conhecimento de denúncias sobre instalações montadas pelas Forças Armadas Revolucionárias da Colômbia (FARC) em território nacional e que o Ministério da Defesa está investigando essas atividades e pretende "apresentar resultados com rapidez".

O comentário é uma reação às informações de que as FARC vêm mantendo no Brasil pelo menos três abrigos, em diferentes regiões, para grupos de elite da guerrilha. O maior deles em Guaíra, no sul do Paraná, em uma fazenda de 6,8 mil hectares. A propriedade é do empresário Ahmad Mohamad, libanês naturalizado no Paraguai e preso pela Polícia Federal há sete meses.

Os outros dois refúgios, em Miranda, no Mato Grosso do Sul, e na cidade de Boa Vista, capital de Roraima, são me-

nores e aparentemente funcionariam como uma espécie de hospedaria para os guerrilheiros colombianos em trânsito, para a Europa principalmente.

As informações constam de um curto relatório da inteligência militar da força anti-guerrilha da Colômbia. Ao documento reservado estão anexadas cópias de um texto do setor equivalente no Comando Sul dos Estados Unidos.

Os agentes americanos relacionam as mesmas áreas mas relacionando-as com uma operação de cobertura a militantes

dos grupos radicais palestinos Hamas e Hezbollah.

Os colombianos divergem dessa análise. Para eles, as pessoas mantidas nesses três centros de cobertura integrariam quadros das Farc com formação profissional de nível universitário. São designados para manter contatos e

agir no exterior, legitimando dinheiro obtido com a venda da proteção armada ao narcotráfico, comprando armas, preparando operações logísticas e estabelecendo linhas de suprimentos. Em setembro de 2002, segundo a inteligência colombiana, teriam estado abrigados em Boa Vista dois advogados, dois economistas e um engenheiro.

**Terror** - De acordo com o advogado Carlos Canabarro, de Porto Alegre, especialista em relações internacionais, "não há nada que as autoridades possam fazer em relação a esses indivíduos no País".

“Trata-se de cidadãos colombianos que, se não são procurados nem cometeram quaisquer delitos aqui, e dispõem de documentos legítimos, podem circular livremente”, disse. A única forma de alterar essa salvaguar-

*“Não há nada que as autoridades possam fazer em relação à presença desses indivíduos no País”*

Advogado Carlos Canabarro



da é o reconhecimento pelo governo brasileiro das Farc como organização terrorista.

O ministro das Relações

Exteriores, Celso Amorim, esquiva-se de discutir a questão. Na quinta-feira, Amorim disse que a representação do Brasil na Organiza-

ção dos Estados Americanos (OEA) havia condenado "nesses termos" o que qualificou de "atentado terrorista das Farc" contra o clube noturno El Nogal, em Bogotá. A ação deixou 36 mortos. Ontem a chancelaria limitou-se a concordar em que a questão será incluída na agenda do encontro de sexta-feira entre os presidentes Luiz Inácio Lula da Silva e Álvaro Uribe.

**Amazônia** - Embora os comandos das três armas brasileiras tenham adotado desde 1997 a doutrina da tolerância zero em relação à presença de guerrilheiros colombianos ao longo dos 1,6 mil quilômetros da fronteira do Brasil com a Colômbia, os resultados obtidos por essa operação são considerados sigilosos.

Durante o governo Fernando Henrique, uma determinação reservada partida do próprio presidente, minutada em 12 de novembro de 1999, estabelecia que todos os choques armados na linha da divisa passariam a ser tratados como "elementos da segurança nacional". Nessa condição, essas investigações são submetidas a um sistema de rigoroso sigredo.

INSTITUTO SOCIOAMBIENTAL

Documentação

Fonte: DESP (Nacional)

Data: 1/3/2003

Class.: 2003

Po: A6